

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Reunião do GT de Protocolos - Campus Tijuca I

Luciene inicia o encontro falando que hoje teremos a presença da Renata Nogueira, nutricionista do TI e do TII, que foi convidada para falar da questão da alimentação, em caso de retorno presencial.

Além disso, fala sobre o formulário de consulta sobre a possibilidade de retorno presencial que fizemos para os docentes e para técnicos. Será elaborado um para os responsáveis por uma comissão.

Maíra informa sobre mudança de horário de reuniões do GT Central:

quartas, às 14h e quintas, às 18h.

Houve avanços em relação à elaboração dos protocolos. Maíra anexou o nosso relatório ao do GT Central. Maíra e Poppe irão se alternar nas reuniões. Há preocupação em relação aos demais campi, principalmente os que não podem sofrer modificações estruturais.

Luciene explica que tem recebido solicitações de envio de dados de formulários de consultas anteriores, sobre possível retorno. E esclarece que na reunião de representantes de responsáveis houve a solicitação de elaboração de um novo formulário de consulta sobre essa possibilidade de retorno, mas que o ideal seria que fosse tirada uma comissão para elaboração desse formulário.

Pedro Poppe informa que na última reunião dos responsáveis representantes das turmas do Campus Tijuca I destacou-se a importância de aprofundar a comunicação com as famílias, envolvendo membros do nosso GT local e a elaboração de materiais pedagógicos. Ele pergunta se seria possível incluir esta demanda na pauta da reunião de hoje.

Luciene concorda e passa a palavra para a nutricionista Renata, perguntando sobre as possibilidades dos alunos realizarem as refeições fora do refeitório considerando que o refeitório não tem janelas e também em questão aos horários de refeições, que já era uma questão antiga no campus. Ela explica que nossa ideia inicial seria uma divisão de alunos em semanas (A e B), com metade dos alunos em cada semana e mantendo um distanciamento de 1,5m entre alunos e servidores.

Renata concorda que esses são os pontos mais complexos para o momento da refeição. Ela também entende que a alimentação precisará ser feita fora do refeitório, no pátio, pois não há possibilidade de aglomeração no refeitório fechado e nem nas salas de aula, por questões de logística. O pátio seria mesmo a melhor opção. Fala da questão das cozinheiras, pois o campus só tem 2 cozinheiras e o contrato está encerrado. O novo contrato está finalizando. Receberemos novas funcionárias e não sabemos ainda se precisarão de treinamento, se terão experiência.

Em relação ao horário, ela afirma que essa já é uma questão complexa em nosso campus. Alguns alunos do turno da manhã tem horário de recreio às 8h30, o que é muito cedo para almoçar, justificando a baixa adesão dos alunos às refeições. Presencialmente, nós sempre oferecemos lanche e almoço no horário da refeição.

A sugestão da nutricionista seria oferecer apenas uma refeição completa aos alunos (que é a orientação mesmo do FNDE).

Ela se coloca disponível para ajudar na organização desse horário de refeições.

Maíra pergunta sobre a possibilidade de merenda fria nesse momento de pandemia. Ela usa como exemplo a escola estadual em que trabalha. Renata explica que a verba de merenda do colégio Pedro II é centralizada na reitoria. As compras são todas feitas pela reitoria e todos os campi recebem os mesmos alimentos toda semana. Nenhum campus tem autonomia de compras de alimentos. Ela precisa organizar a alimentação conforme os gêneros alimentícios recebidos nos campi. Pensando na realidade do nosso campus, ela acredita que não atenderíamos as necessidades nutricionais dos nossos alunos.

Luciene pergunta se haveria a possibilidade de termos dois recreios no turno da manhã fazendo o primeiro recreio ao final do quarto tempo e o segundo recreio ao final do 6º tempo de aula. A nutricionista fala que nutricionalmente pensando seria melhor, porém como mãe ela não sabe se o aluno aguentaria tanto tempo sem intervalo. Luciene concorda que é muito tempo para o aluno ficar sem intervalo. Ela diz que a forma que vínhamos utilizando para minimizar essas perdas e necessidades dos alunos era, além do lanche, oferecer um almoço àqueles alunos que solicitavam (após a saída). Renata diz que se não houver mesmo jeito, a gente mantém como sempre fez oferecendo almoço e lanche nos horários de recreio. E mantemos o oferecimento de almoço entre os turnos para aqueles alunos que solicitarem.

Luciene pergunta sobre a melhor forma de servir as refeições. Montar uma mesa para servir no pátio ou colocar os pratos em um carrinho e já servir na mesa. A nutricionista acha melhor montar uma mesa no pátio, pois acha que a temperatura se mantém mais tempo aquecida. Ela vê algumas possibilidades de compras de materiais que mantêm a comida aquecida nas mesas. Luciene pede que a nutricionista mande para nós, para que possamos ver se há possibilidade de adesão a essas atas.

Um responsável pergunta se teremos nova contratação de cozinheiras. Renata explica que esse pregão já aconteceu e a empresa está ciente de que só teremos necessidade da contratação quando houver confirmação de data do retorno presencial. Dependemos desse retorno presencial para dar início ao novo contrato. Assim que houver justificativa para o serviço, o contrato pode ser iniciado. Em relação aos gêneros alimentícios, Renata explica que temos uma verba ainda com a empresa anterior para compra de gêneros alimentícios, caso haja retorno ainda nesse ano.

Renata lembra que a verba é centralizada na reitoria.

Renata explica que no contrato de merendeiras há o compromisso de que a empresa dê o treinamento necessário. No campus, há servidores responsáveis por fiscalizar os contratos e identificar problemas na execução dos serviços. Ela diz que na prática essas funções acabam se confundindo um pouco e o servidor de nutrição lotado no campus sempre auxilia nesse treinamento para que o serviço seja prestado com qualidade no campus (mas reforça que a obrigação é da empresa).

Pedro pergunta quanto tempo levaria a partir da inicialização do contrato até a prestação do serviço.

Sabrina diz que precisaria ler o termo de referência pois é o documento onde consta esse tempo e ela não tem acesso a ele ainda, mas que não costuma ser demorado. Renata diz que não se preocupa tanto com a questão das merendeiras, pois também entende que será rápido, porém se preocupa com a questão dos gêneros alimentícios.

Luciene agradece à presença da Renata hoje em nossa reunião. Explica que estamos fazendo uma reflexão sobre todos os pontos que envolvem essa possibilidade do retorno presencial, mas que as questões das refeições tem especificidades que precisam ser esclarecidas por quem entende tecnicamente do assunto.

O próximo ponto de pauta é a visita que os servidores fizeram ao campus.

Carlos Eduardo se inscreveu para falar sobre a visita.

O responsável explica que o ponto que mais preocupou na visita foi a questão da circulação nas escadas, que são um espaço totalmente fechado e sem circulação. Ele diz que nas salas de aula perceberam que seria possível colocar até 13 alunos com distanciamento de 1,5m. As refeições poderiam ser feitas no pátio (que é aberto). A sala de música (auditório) ainda apresentava obras em finalização e isso teria que ser visto. Luciene diz que a obra na sala de música já foi finalizada e está mesmo em fase de acabamento.

O responsável Carlos Eduardo sugere que houvesse um controle das escadas por meio de rádio, se possível, para reduzir os riscos de aglomeração nas escadas. Luciene explica que temos uma quantidade limitada de assistentes de alunos e que já fazemos rodízios normalmente. Poderemos pensar nessa estratégia dos rádios/walk talkies, mas precisaremos ver se há a possibilidade de aquisição desses materiais. Teremos que analisar. O responsável sugere que haja solicitação de doação pelos responsáveis, caso seja muito complicado adquirir os rádios pelo campus. Sabrina diz que temos alguns rádios na escola. Dependendo da quantidade, podemos verificar se serviria. Ficamos de confirmar com o prefeito do campus quantos rádios temos e se estão funcionando. Quezia diz que ajudaria bastante, principalmente nos momentos de entrada e saída.

Tatiana complementa a fala do responsável, dizendo que, no dia da visita, observamos as salas administrativas e outros espaços, que não há ventilação alguma, impossibilitando a presença de dois servidores presencialmente. Neste caso, teria a possibilidade de criar uma escala. Tanto o Laboratório de Ciências como a Sala de Literatura não poderiam ser utilizadas por falta de mobilidade do mobiliário. As aulas seriam dadas nas próprias salas de aula. Já na Sala de Artes, adicionando um equipamento, seria possível utilizá-la. A sala do LIED seria usada por meio de escala.

Além disso, a professora Marla sugeriu tempos de 60min, para reduzir o tempo e evitar aglomeração no pátio (seriam 3 horários de recreio diferentes). Seriam 6 tempos, mas reduzidos. O material proposto foi enviado à equipe de docentes.

Maíra fala sobre a reunião do CONSUP, em que um conselheiro trouxe a questão da assepsia dos ambientes feita por alunos. Tatiana lembra que a fala foi bastante polêmica e mostrou bastante resistência. Sabrina esclarece que, hoje, temos três colaboradores para o serviço de limpeza do campus. Contudo, somente no retorno presencial será possível entender se o quantitativo é adequado ou não. Além disso, essa equipe se divide em escalas, obedecendo o horário de funcionamento do campus.

Maíra pede esclarecimento em relação ao rodízio, pensando apenas no presencial. Como ficaria a

modalidade remota?

Tatiana esclarece que todos esses procedimentos foram pensados para o retorno presencial, caso o colégio fosse obrigado a fazê-lo ainda neste ano. Pensamos em semana A e semana B, alternando em síncronas e assíncronas. Precisamos pensar na carga horária do professor, pois não temos nada estruturado ainda. Tudo isso será discutido e decidido no CONSUP. Mas é necessário pensar e discutir antes dessas decisões. Mauro demonstra preocupação em relação à carga horária do professor, pois os modelos remoto e presencial, ao mesmo tempo, extrapolariam essa carga. Lembra que há vários atendimentos no NAPNE e projetos em andamento, por isso é muito importante pensar nisso. Alterando a carga horária, talvez esses atendimentos ou projetos seriam inviáveis.

Mauro reforça a questão da limpeza, pois o número de prestadores de serviço está reduzida. Tatiana lembra a fala do servidor William, no CONSUP, que demonstrou preocupação em relação ao mesmo tema. No entanto, o número só pode aumentar se o fiscal disser que não é suficiente. Sabrina afirma que o relatório do campus já foi feito, justificando que esse quantitativo não atende à realidade. A empresa afirma que, baseada em cálculos de áreas, seria o quantitativo ideal. Então, somente após o efetivo completo, seria possível avaliar. Este é um argumento da própria empresa contratada.

Em relação à data do retorno presencial, o Reitor colocou como data o dia 1º de março de 2022. A juíza não acatou o retorno para o presente ano, respaldando-se na autonomia da instituição.

Mauro considera muito importante pensarmos no retorno presencial para este ano ainda, para que tenhamos condições de voltarmos de maneira segura.

Maíra considera fundamental pensar nos GT's de Protocolos, pois têm um trabalho fundamental nessa perspectiva do retorno. Não podemos ignorar o trabalho dessas equipes. Não podemos pensar que o CPII está parado. Há muito empenho nessa construção coletiva, para assegurar todos os direitos da comunidade escolar. Mauro mostra sua preocupação em relação à opinião pública quanto ao retorno, pois alguns pensam que nós não queremos trabalhar. E isso não é verdade, pois temos trabalhado muito mais.

Pedro Poppe considera muito importante a comunicação com a comunidade escolar. É necessário fortalecer esses laços e minimizar as dificuldades. É importante esse espaço de fala. Portanto, quem quiser um retorno breve, que participe mais ativamente dos fóruns.

Como fazer com que o trabalho dos responsáveis e equipes apareça para os demais responsáveis? É uma questão levantada também na reunião de responsáveis representantes do nosso campus.

Surgiu a ideia de formar pequenas comissões, para visitas ao campus e reuniões online.

Tatiana diz que tem recebido vários e-mails de responsáveis, reclamando de confusões em grupos de whatsapp de pais. Ainda falaram da linguagem dos e-mails recebidos, que nem sempre é tão simples para alguns. Como podemos trazer os responsáveis para mais perto de nós? Precisamos pensar em algumas estratégias.

Tatiana apresenta o resultado do questionário sobre a possibilidade de retorno presencial ainda em 2021.

A próxima reunião será no dia 25/10, às 16h.

Iniciaremos a reunião com o debate sobre as estratégias de comunicação com os responsáveis e comunidade escolar.